

PELA JANELA

Fátima Venutti

PELA JANELA

Fátima Venutti

Hoje,
Silencio as sementes corcundas
Aradas na solidão deste meu tempo

Pela janela,
Regresso ao sentir passar a vida
No vôo equivocado de uma borboleta azul.
Miro os caminhos transpassados
Na vida de outras vidas
Solitárias, apressadas
E a escorrer, vidro afora
O sangue da derrota
Contrapartida.

Fecho os olhos
E ainda miro meu exílio,
Rebuscado e afoito
A saltar do 14º andar.
Janela dentro,
Vida afora.
Minha solidão esbarra,

incontida,
No chafariz da morte
E a bailar os saltos desta sina,
Janela adentro
Meu exílio suplica.

Num arrote,
Amorção o vidro da discórdia
E centro o eixo
Da minha poesia
Num grito arrebatado:

Deixem o vento
Invadir minha morada!

Pela rua,
Vidas suadas passam,
Uma borboleta azul pousa, sangrando,
Na corda pendurada do suicida.
Dia seguinte,
O jornal anuncia
mais duas mortes na BR 101.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/pela-janela-4>